

Violência contra Mulher: uma questão de Saúde Pública



Relação Social de Gênero

Scott, 1980



Elabora a definição de gênero, enquanto categoria de análise de fenômenos históricos e sociais

É a primeira forma de significar as relações de poder

Ao articular as relações de gênero ao poder, trabalha-se com dois campos: o conflito e uma estrutura desigual de poder historicamente desfavorável as mulheres



Família

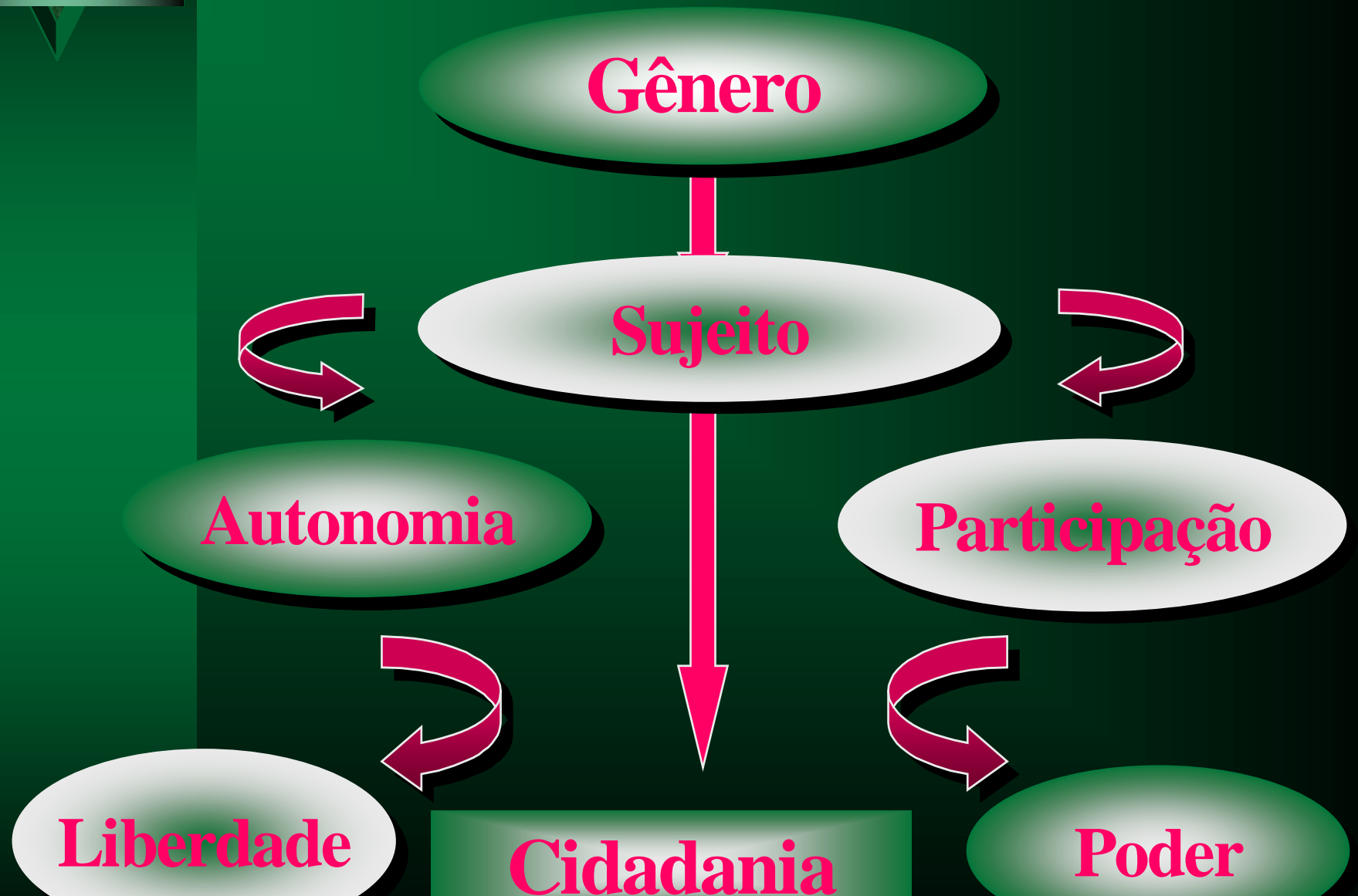


Igreja



Escola

CONSTRUÇÃO SOCIAL



Direitos sexuais e reprodutivos

Ela vai além, defendendo um conjunto de direitos individuais e sociais que devem interagir na busca do pleno exercício da sexualidade e da reprodução humana.

Essa nova concepção tem como ponto de partida uma perspectiva de igualdade, eqüidade nas relações pessoais, sociais

e uma ampliação das obrigações do poder público na promoção da efetiva e implementação de direitos.





OBJETIVO

Direitos individuais e sociais

Psicológica

Autonomia Pessoal

**Busca reduzir
as violações**

Diversidade

Sexual

Livre

prazerosa e

responsável

Igualdade

Integridade física

conhecimento e controle do corpo

Direito de decidir sobre a reprodução sem sofrer discriminação ou restrição ao número de filhos e intervalo entre seus nascimento

Direito ao acesso à Informação e aos meios Para o exercício saudável e seguro da reprodução

Direitos

Direito de exercer a orientação sexual sem sofrer discriminação

Direito ao controle do seu próprio corpo

A violência contra a mulher onde os papéis de gênero são estritamente definidos e impostos onde a masculinidade

é associada a dureza, honra ou dominação masculina;

onde a punição de mulheres e crianças é aceita onde a violência é a forma de resolver conflitos



Questão também econômica

Falta no trabalho um dia em
cada cinco dias

A cada cinco anos a mulher
perde um ano de vida saudável
40% das violências resultam em
lesões corporais graves
decorrentes de espancamento,
queimaduras , estrangulamentos



São Paulo

As lesões corporais são as principais queixas levadas pelas mulheres às delegacias. Os processos analisados até agora apontam que 81,5%

Dos casos restantes, 4,47% referem-se a estupro ou atentado violento ao pudor; 7,77%, a ameaças; e 1,53%, a seduções.

Mulheres em situação de violência

50% das mulheres tem entre 30 e 40 anos e 30% têm entre 20 e 30 anos; em 50% dos casos, o casal tem entre 10 e 20 anos de convivência, 40%, entre um e dez anos.

Depois da queixa, 60% dos casais permanecem juntos.

Década de 60 o movimento feminista introduziu na agenda política questões que estava restrita ao privado

Trazendo o debate público temas como a sexualidade e o corpo feminino

Temas centrais na luta das mulheres



Nesse momento o movimento denuncia o papel de controle e tutela sobre as mulheres exercido pela religião, família, medicina e Estado e propõe relações sociais de equidade entre homens e mulheres



O movimento teve papel importante na formulação do PAISM em 1984

Esse conceito integral da saúde proporcionou que fosse reconhecida questões relevantes para as mulheres porém nova para saúde

Daí emerge a questão da violência como problema na saúde



Afeta a integridade e a
saúde mental

Frequentam com
assuidade os serviços de
saúde em geral queixas
vagas

Pelos prontos socorros,
ambulatórios e hospitais
da rede de saúde



Mesmo que não sejam alvo
direto do abuso

As crianças que testemunham
violência tem maior
probabilidade de apresentar
problemas

Emocionais, de aprendizado,
comportamentais

Maior probabilidade de
tornarem-se agressores ou de
sofrerem abuso





à la folie

Efeitos sobre a saúde

Aborto – sexo seletivo

Mortalidade infantil e neonatal Abuso de drogas
Baixo peso ao nascimento Suicídio
Saúde mental prejudicada Problemas ginecológicos
Saúde física prejudicada Complicações na gravidez
Dor crônica Aborto sob condição de risco
Lesões comportamento sexual de risco
Stress HIV/AIDS
Depressão
Ansiedade

Idade Reprodutiva

Assassinato em nome da honra
Violência conjugal
Abuso sexual
Homicídio
Tráfico de mulheres
Assédio sexual

Período neonatal
Infanticídio feminino

Infância

Abuso sexual

Adolescência

Prostituição forçada
Tráfico de mulheres
Abuso psicológico
Estupro

As pesquisas indicam que a violência doméstica aumenta o risco das mulheres terem muitos filhos por limitar sua capacidade de controlar o momento das relações sexuais e o uso de anticoncepcionais

Ellsberg.M et al.

Essas mulheres vivem com medo , em situação de stress, apresentam depressão ansiedade e 3x mais síndrome do stress pós – traumáticos



The background of the slide features a sunset over a vast ocean. The sky is a deep blue with wispy white clouds, and the sun is partially visible on the left side, creating a bright glow. The water in the foreground is dark blue with gentle ripples. A white rectangular box is centered horizontally and vertically, containing the text.

Segundo dados da indústria farmacêutica, 70% dos psicofármacos são consumidos por mulheres.

Saúde sexual e reprodutiva

Três vezes mais problemas ginecológico

Violência sexual e Estupro

Penetração forçada pode causar trauma psicológicos e físico além dos danos à uretra, vagina e ânus

Infecções sexualmente transmissíveis HIV/AIDS

e adotarem comportamentos sexuais de alto risco, gravidez indesejada e disfunções sexuais



Ocorre em 4 a 15% na gravidez
USA

Fator de risco para complicações
durante gravidez acompanhado
abuso de álcool e outras drogas
durante a gestação

A violência durante a gravidez
está associada

Aborto sob condições de risco

Abortamento espontâneo

Natimorto, baixo peso
mortalidade neonatal



Consequência para saúde mental

Auto estima baixa

Medo

Stress pós-traumático

Depressão

Ansiedade

Disfunção sexual

Desordens alimentares

Comportamentos obsessivo compulsivo

Entrevistar a mulher sozinha e verificar se ela está em segurança ao dar as informações.

Documentar a história do incidente atual e violências passadas na ficha médica, anotando também quem a machucou.

Realizar exame físico completo, incluindo exame neurológico e raio-x para identificar fraturas novas e antigas. Verificar possível abuso sexual por parte do parceiro.

Usar mapa anatômico para indicar a localização de lesões passadas e atuais.

Se a mulher tem filhos, verificar se as crianças sofrem violência.

Esclarecer a mulher espancada sobre seus direitos legais e encaminhá-la para orientação.

Os procedimentos para avaliação das pacientes devem ser precedidos do consentimento das mesmas.

Fonte: Rufino, 2001.

As mulheres em situação de violência ap. **Em geral, apresentam “queixas vagas” e, muitas vezes, os exames não apontam resultados alterados. E nunca é atribuído a situação de violência**

Os profissionais sentem-se pouco a vontade para fazer perguntas sobre o assunto

Temem as respostas das mulheres

Enfrentam diferenças culturais e de comunicação com as clientes



Por isso, é importante que haja um trabalho interdisciplinar

Nos serviços de saúde, profissionais – da auxiliar de limpeza ao médico ou médica – esteja apto/a a ouvir com atenção e respeito os problemas da usuária.

Junto a este atendimento, é preciso que se desenvolva a articulação dos serviços de saúde com outros, tais como **casas-abrigo, delegacias da mulher e escolas, cabendo ao /à profissional de saúde diagnosticar, orientar e encaminhar a mulher em situação de violência.**

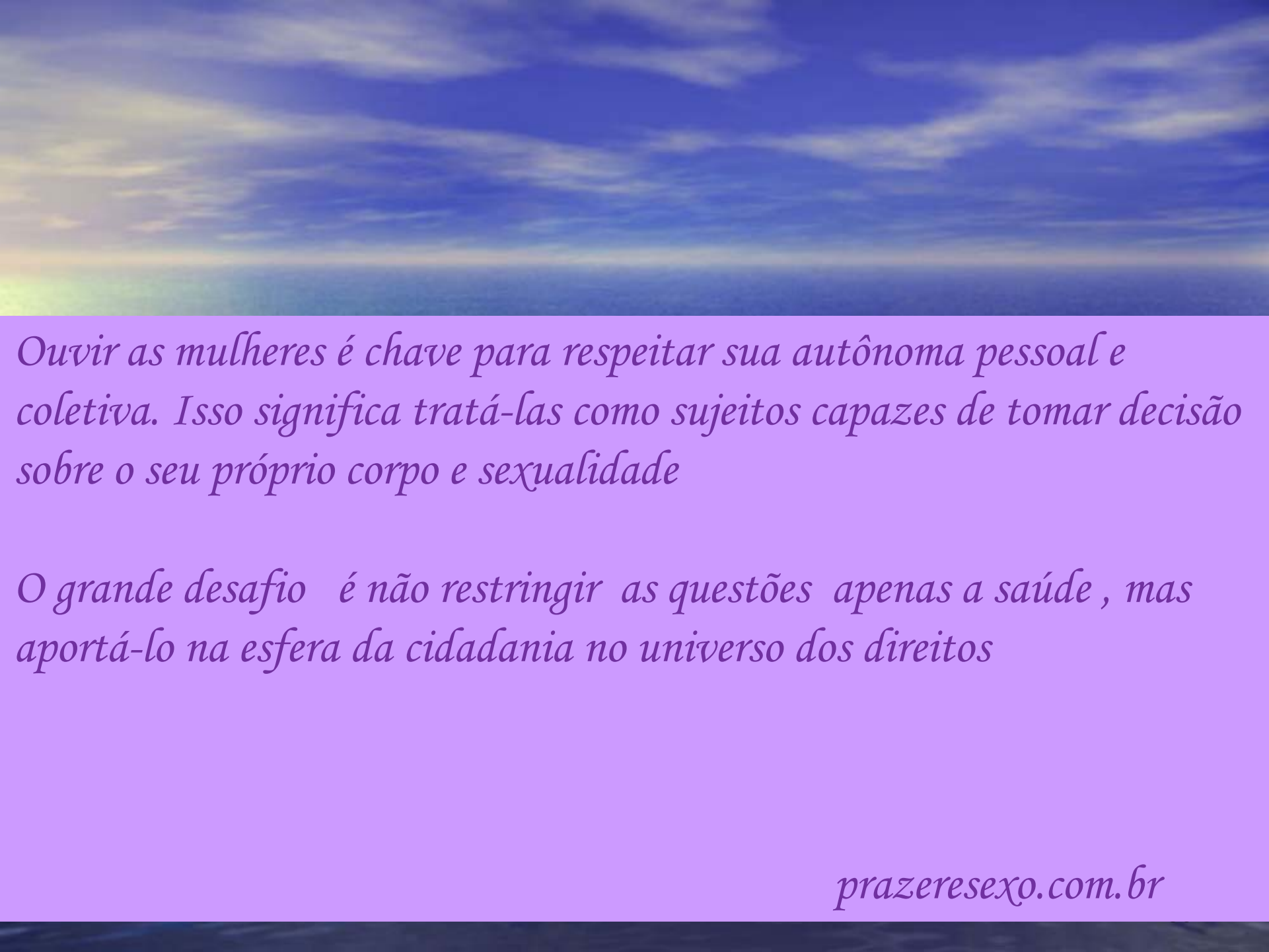
É necessário estratégias de treinamento

Incluir o tema violência nos currículos da escola

Treinamento continuado


Oferecer os serviços especializados





Ouvir as mulheres é chave para respeitar sua autônoma pessoal e coletiva. Isso significa tratá-las como sujeitos capazes de tomar decisão sobre o seu próprio corpo e sexualidade

O grande desafio é não restringir as questões apenas a saúde , mas aportá-lo na esfera da cidadania no universo dos direitos



*Seguiremos em marcha até que
todas
sejamos livre*

Construir sonhos ou conformar-se com a realidade?

Espelhar-se em guerreiras ou maquiar a realidade?

Nós fazemos a nossa história

